

CHIVUNK 4x4 HOMOLOGADO PELO EXÉRCITO



Expedito Carlos Stephani Bastos,
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora.
defesa@ufjf.edu.br

A origem do projeto CHIVUNK remonta a 2003, quando o Exército Brasileiro, iniciou através de uma série de requisitos técnicos que visava a criação de um novo veículo leve, tubular, 4x4, suspensão independente, para emprego geral, para seu uso.

No ano seguinte o então IPD (Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento do Exército) iniciou a construção de um protótipo, o qual foi denominado de Viatura Leve de Emprego Geral Aerotransportável (VLEGA) de ½ tonelada, 4x4, suspensão independente, e que acabou por ser apelidado de ARANHA, o qual deveria ser na prática um estudo conceitual, mas que acabou por ser abandonado, após testes iniciais.



A fonte da inspiração em 2003 no IPD, o ARANHA, antes do contrato com a Argentina e no AGSP em 06 de abril de 2006. Esse foi abandonado e um novo veículo foi construído e recebeu a denominação de Chivunk. (Fotos: autor)

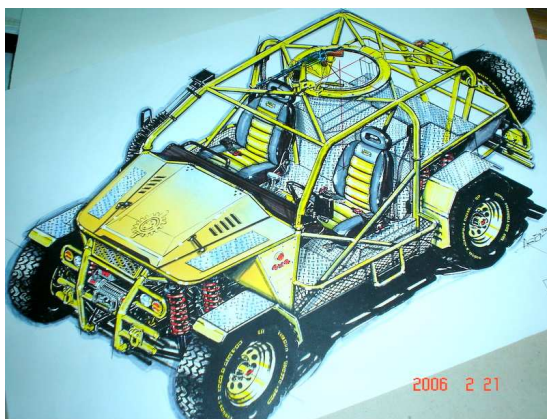
Paralelamente a este projeto foi assinado um acordo entre o Brasil e Argentina, visando ao desenvolvimento e à construção conjunta de um veículo similar, o qual recebeu o nome de GAUCHO, sendo que o mesmo se encontra em produção e uso no Exército Argentino e um protótipo se encontra em testes até hoje no Brasil, com diversos problemas e sem uma definição.

O fato é que em 2005, após uma reestruturação ocorrida na área de Ciência e Tecnologia dentro do Exército, onde foi criado o Departamento de Ciência e

Tecnologia, o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) absorveu os encargos e as pesquisas em andamento no IPD, que fora extinto.

Neste mesmo ano foi contratada a empresa Columbus Comercial Importadora e Exportadora Ltda, de São Paulo, que fora criada em 1993, por um grupo de engenheiros oriundos da extinta ENGESA, cujos objetivos eram:

- 1 - Fornecer manutenção especializada e peças de reposição para os produtos fabricados pela Engesa, mantendo-os operacionais pelo maior número de anos possíveis;
- 2 – Analisar, projetar e fornecer programas de modernização para os produtos fabricados pela Engesa, aplicando as mais novas tecnologias existentes no mundo;
- 3 – Participar de novos empreendimentos fabris em sua área de atuação.



Esboço inicial do futuro Chivunk e início da construção do protótipo no AGSP, em 2006. (Fotos: coleção autor)

A idéia inicial era criar uma versão melhorada do ARANHA, mas a empresa contratada optou por desenvolver um novo veículo, muito superior e com uma nova configuração, o qual foi então denominado CHIVUNK (grito de guerra das unidades pára-quedistas do Exército Brasileiro).

O desenvolvimento deste projeto visava atender às necessidades das Forças de Ação Rápida do Exército.

Tratava-se de uma viatura leve, tubular, guarnecida por 3 homens, armada com metralhadora MAG 7,62mm, mísseis anticarro AT-4 ou ALAC, podendo transportar até 500 kg de carga além de rebocar uma pequena carreta para cargas de mais 500 kg ou um morteiro 120mm de alma raiada, ou um canhão Oto Melara de 105mm. Possui suspensão independente, motor MWM diesel 4,07 TCA, em linha com 4 cilindros, 135 CV, tração 4x4, com suspensão independente e capaz de desenvolver velocidades de até 120km / h. Seu peso em ordem de marcha é de 2.300kg.

O primeiro protótipo foi oficialmente apresentado em 08 de novembro de 2006 (fora iniciado em janeiro, nas dependências do Arsenal de Guerra de São Paulo – AGSP) pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (DCT) ao alto-comando do Exército em Brasília e após testes realizados pelo Centro de Avaliações do Exército – CAEx, foi

então solicitada a produção de mais dois protótipos que já se encontram em poder do Exército e estão também sendo testado.



Apresentação do Chivunk no Quartel General do Exército em Brasília, DF, em 2006, e os dois outros protótipos na EsMB, no Rio de Janeiro em 2009. (Fotos: Coleção autor)



Vista frontal do Chivunk com metralhadora MAG 7,62mm, mísseis ALAC e seu reboque para cargas de 500kg, e detalhe da construção dos dois protótipos no AGSP, em julho de 2007. (Fotos: CTEx e autor)

Após um longo período de duros testes realizados pelo Centro de Avaliações do Exército – CAEx, no Rio de Janeiro, foi em 26 de janeiro de 2012, assinada a portaria de Homologação do Chivunk, o que sem dúvida foi um grande mérito de seus idealizadores, provando ser bem superior e muito mais viável que o GAÛCHO, aquele projeto binacional que se arrasta até o momento, visto que como última tentativa em salvar aquele projeto foi contratada a própria Columbus para sanar suas deficiências.

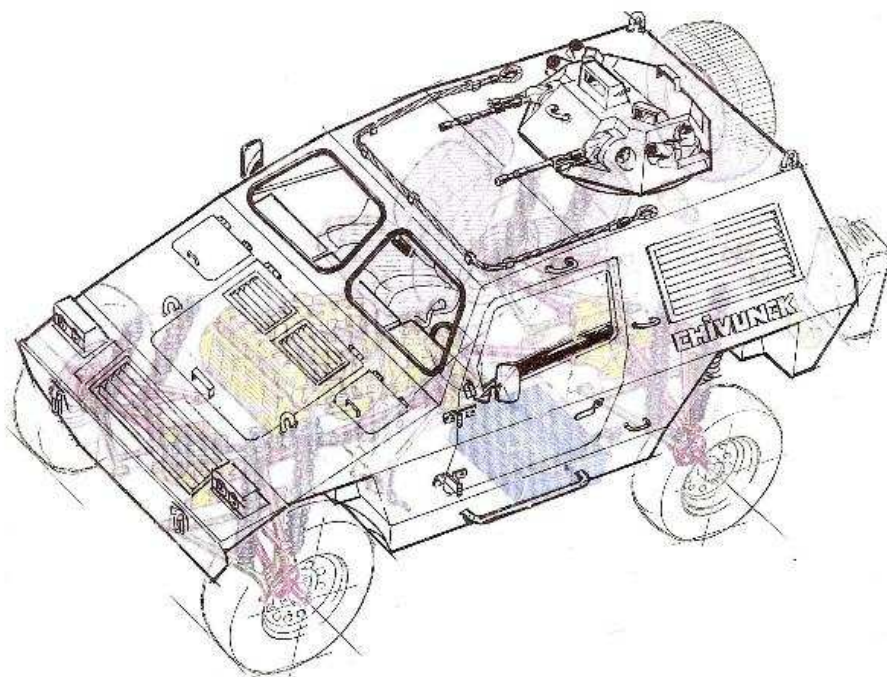


Alguns dos testes realizados pelo Exército, no Rio de Janeiro. (Fotos: CTEx)

Sem dúvida vem preencher uma lacuna no Exército Brasileiro, o que permitirá uma grande mobilidade tática em qualquer terreno, estando apto a cumprir missões de suprimento, transporte de material, evacuação de feridos, comando e controle nas operações aeroterrestres e em situações de caráter especiais.

Poderá ser produzido seriadamente e se tornar uma grande ferramenta para o Exército tão carente de equipamentos novos, a um custo baixo e com uma cadeia produtiva inteiramente nacional, lembrando que nos últimos anos três protótipos de viaturas militares foram desenvolvidas, testadas e homologadas, e que já se encontram em produção seriada, o Jipe Marruá ½ tonelada, o Marruá Cargo ¾ toneladas e o Marruá VTL pela Agrale S/A, projetos estes criados pela Columbus.

Agora nos resta esperar e torcer para que o projeto de um blindado leve 4x4 apto a cumprir diversas missões como reconhecimento, exploração e se transformar também numa viatura policial que poderá atender muito bem as brigadas GLO – Garantia da Lei e da Ordem e as forças policiais, carentes de um veículo extremamente ágil, leve e blindado, que possa dar uma pronta resposta às atuais necessidades em nossas grandes cidades contra o chamado “crime organizado”, se torne realidade, uma vez que ele existe e é plenamente viável.



Futura versão do Chivunk blindado. Um conceito que merece ser avaliado. (Desenho: Coleção autor)

CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS PAULO SOARES DE SOUSA

Universidade Federal de Juiz de Fora

